



A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Autor(res)

Benilson Beloti Barreto
Dayane Cristina Silva De Larcercda
Melissa Cardoso Deuner
Axell Donelli Leopoldino Lima

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O organismo, de modo geral, é formado por milhares de células que compõem os sistemas que se responsabilizam por manter o bom funcionamento do corpo humano, e, conseqüentemente, a sobrevivência desse corpo, além de lutar contra possíveis ataques e invasões. Esse sistema, apesar de bastante complexo e eficaz, pode ser afetado por fatores externos ou internos como por exemplo as doenças hepáticas, cardiológicas, dermatológicas, entre outras. Para o presente trabalho ressalta-se uma doença bastante comum, mas que muitas vezes não recebe a divulgação necessária, como é caso do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), que consiste em uma doença inflamatória que advém de um auto ataque do sistema imunológico para com seus tecidos (COSTA; COIMBRA, 2014).

Objetivo

Busca-se no presente trabalho realizar um breve levantamento teórico que apresente as principais características do LES, além de observar as principais funções do farmacêutico no âmbito do tratamento. Ademais, objetiva-se caracterizar as especificidades dos pacientes portadores de LES, discorrer sobre as possibilidades e a adesão terapêutica medicamentosa para tratamento dessa doença.

Material e Métodos

O presente trabalho tem sua metodologia baseada na revisão bibliográfica de caráter qualitativo não explorativo. A pesquisa foi realizada com buscas em artigos acadêmicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, por exemplo, Scielo, Lilacs, Capes Periódicos, entre outros. Os trabalhos também foram pesquisados em documentos oficiais, nas principais revistas da área, além de repositórios institucionais de universidades. Por isso, optou-se por consultar materiais publicados nos últimos 20 anos. as palavras-chave que foram utilizadas para este trabalho foram: atenção farmacêutica, Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), atuação do farmacêutico no tratamento de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), tratamento farmacológico para Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES).

Resultados e Discussão



Com base na pesquisa, definiu-se que o LES se trata de uma doença autoimune sistêmica que se caracteriza pela produção de autoanticorpos, formação e deposição de imunocomplexos, inflamação em diversos órgãos e dano tecidual” (BRASIL, 2013, p. 2). Os sintomas mais comuns, conforme são artrite, serosite, nefrite, vasculite, miosite, porém não se restringem a eles. Para que seja possível realizar um tratamento, o trabalho de Borba et al. (2008) sugere o uso de sulfato de hidroxicloroquina para evitar o uso de corticoides. Os autores também citam o uso de anti-inflamatórios não hormonais ou não esteroidais (AINHs) como forma de tratamento para o LES. Santos (2009) discutiu em seu trabalho acerca da adesão dos pacientes com LES ao tratamento medicamentoso. Por isso, a autora sugere que, como forma de melhorar essa adesão ao tratamento, deve haver uma maior integração da equipe além da presença de um profissional farmacêutico que possa acompanhar o paciente.

Conclusão

conclui-se que a atenção farmacêutica desempenha um papel fundamental no tratamento de pacientes com LES. A implementação de um tratamento com enfoque na especificidade da doença e integrado com uma equipe multiprofissional é capaz de melhorar a qualidade de vida do paciente. O farmacêutico se mostra como um profissional capaz de colaborar com esta equipe multiprofissional agregando conhecimentos sobre as terapias farmacológicas e contribuir na prestação de informações aos pacientes.

Referências

- BORBA, Eduardo Ferreira et. al. Consenso de lúpus eritematoso sistêmico. Revista Brasileira de Reumatologia, [S.L.], v. 48, n. 4, p. 196-207, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Lúpus Eritematoso Sistêmico (PCDT). Brasília, 2013.
- COSTA, Luciana Meira da; COIMBRA, Claudia Cristina Batista Evangelista. Lúpus Eritematoso Sistêmico: Incidência e tratamento em mulheres. Uningá Review Journal, v. 20, n. 1, 2014.
- ESCÓRCIO, Ianna Paula Miranda et al. Acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico do município de Piriá-PI. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, 2021.
- SANTOS, Marise Oliveira dos et al. Avaliação da adesão à terapêutica medicamentosa em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico atendidos em hospital universitário na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. (dissertação de mestrado). Rio de Janeiro, 2009.